

Aula Passada

- Vida e obra
- Objeto e método
- Posições normais de longo período
 - forças sistemáticas, regulares e persistentes do sistema econômico
 - (livre) Concorrência
- Posições de curto período
 - Forças irregulares e acidentais

Roteiro

- Aula de hoje
 - A explicação do objeto
- Teoria
 - equilíbrio geral em uma economia não monetária

Equilíbrio Geral

- Interação entre oferta e demanda determina as posições normais de longo período.
- Fundamentos
 - Noção de escassez
 - Princípio da substituição
- Dados:
 - tecnologia (substituição entre fatores de produção)
 - preferências individuais
 - dotações iniciais dos fatores de produção (capital e trabalho)

Equilíbrio Geral (II)

- Determinação simultânea:
 - Preços relativos (mercadorias e fatores de produção)
 - Ou seja, distribuição da renda
 - nível de produto
 - Utilização dos fatores
 - Isto é, determinação simultânea de preços e quantidades
 - O contrário dos clássicos, por exemplo
- Mecanismo:
 - processo de substituição entre os fatores
 - comportamento maximizador dos agentes econômicos.

Equilíbrio Geral (III)

- A partir dessas hipóteses, sempre existirá um vetor de preços com as seguintes características
 - Factível tecnologicamente
 - Maximiza o lucro das firmas
 - Associado a uma demanda factível (respeita a restrição orçamentária)
 - Maximiza utilidade
- Logo, temos equilíbrio geral
 - Mercado de produtos
 - Mercado de fatores

Equilíbrio Geral IV

- Resultado
 - Pleno emprego simultâneo do capital e do trabalho
- Determinação do preço dos fatores
 - Taxa de lucro
 - Taxa de salário
- Temos a distribuição funcional da renda
 - Cada fator é remunerado de acordo com sua contribuição à produção
 - Não há conflito distributivo

Equilíbrio Geral V

- Equilíbrio é garantido por dois mecanismos
 - Substituição direta entre os fatores de produção
 - Substituição indireta
 - Via consumo
- Preços expressam escassez relativa dos fatores de produção
- Basta analisarmos o equilíbrio geral no mercado de fatores
 - Mercado de capitais (poupança)
 - Mercado de trabalho

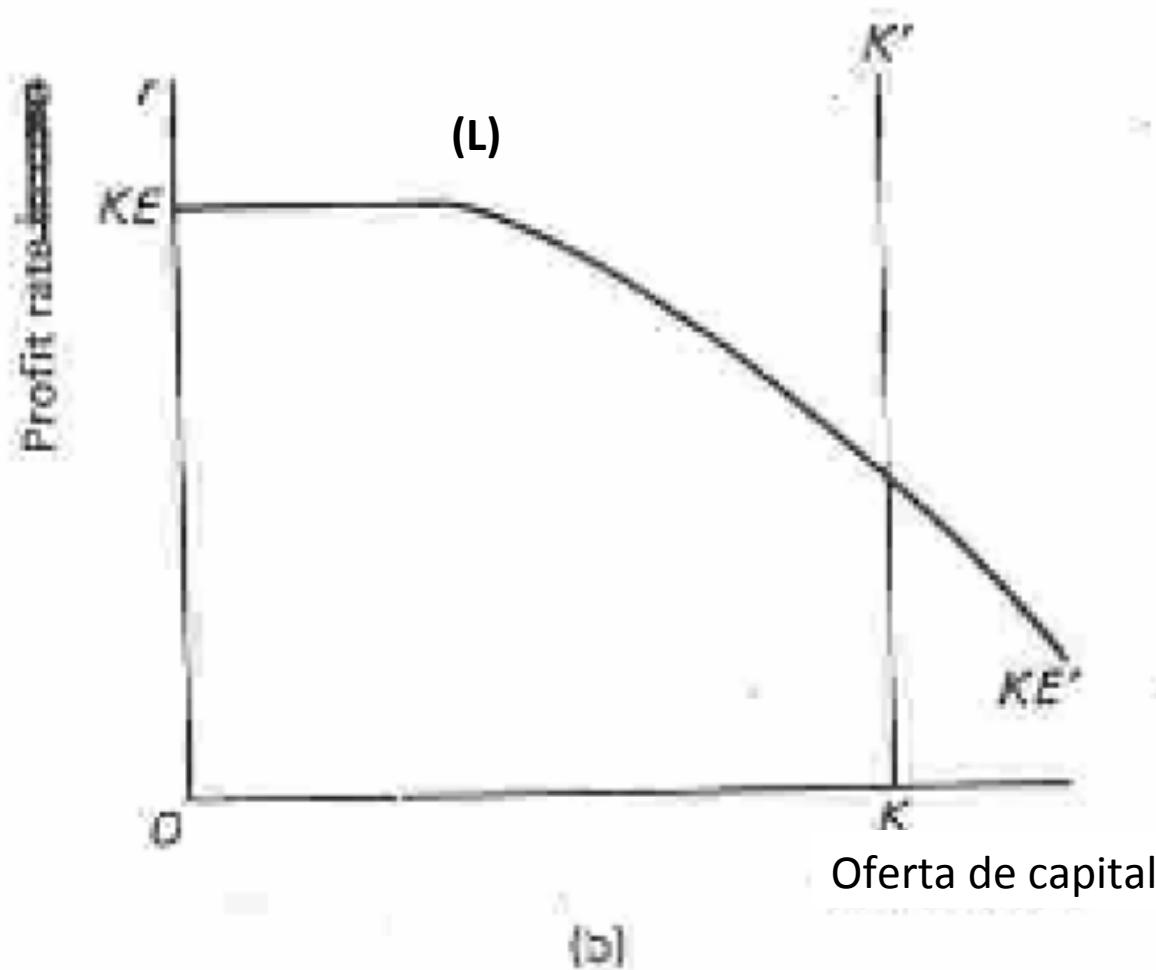
Oferta e Demanda por Capital

- Mercado de capitais
- Lugar onde é negociado um tipo particular de mercadoria
 - Capital “livre”
 - Ainda não tomou a forma de um bem de capital específico
 - Isto é, poupança
- Poupança (oferta de capital)
 - Pode ser elástica a juros ou inelástica (simplificação)
 - Ofertantes concorrem entre si
- Hipótese simplificadora
 - Só há capital circulante

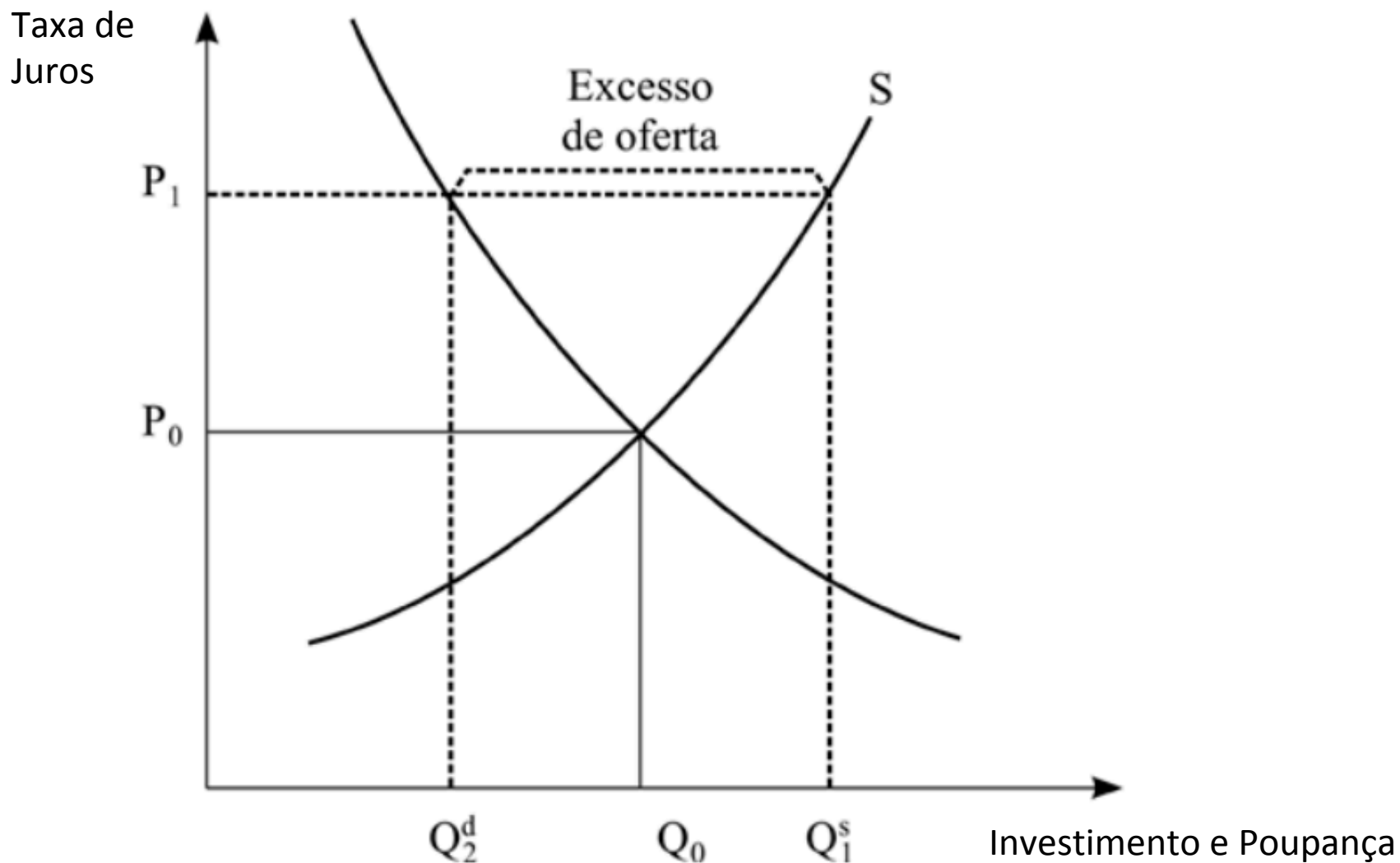
Oferta e Demanda por Capital (II)

- Investimento
 - Produtividade marginal do capital
 - Demanda por capital livre
 - Elástico a juros
- Curva de investimento
 - Negativamente inclinada
 - Depende do pleno emprego do trabalho
 - Enquanto houver trabalhador desempregado, usa-se a melhor técnica produtiva
 - Quando houve pleno emprego do trabalho, migra-se para técnicas menos produtivas, desde que se possa pagar menos pelo capital

Oferta e Demanda por Capital (III)



Oferta e Demanda por Capital (IV)



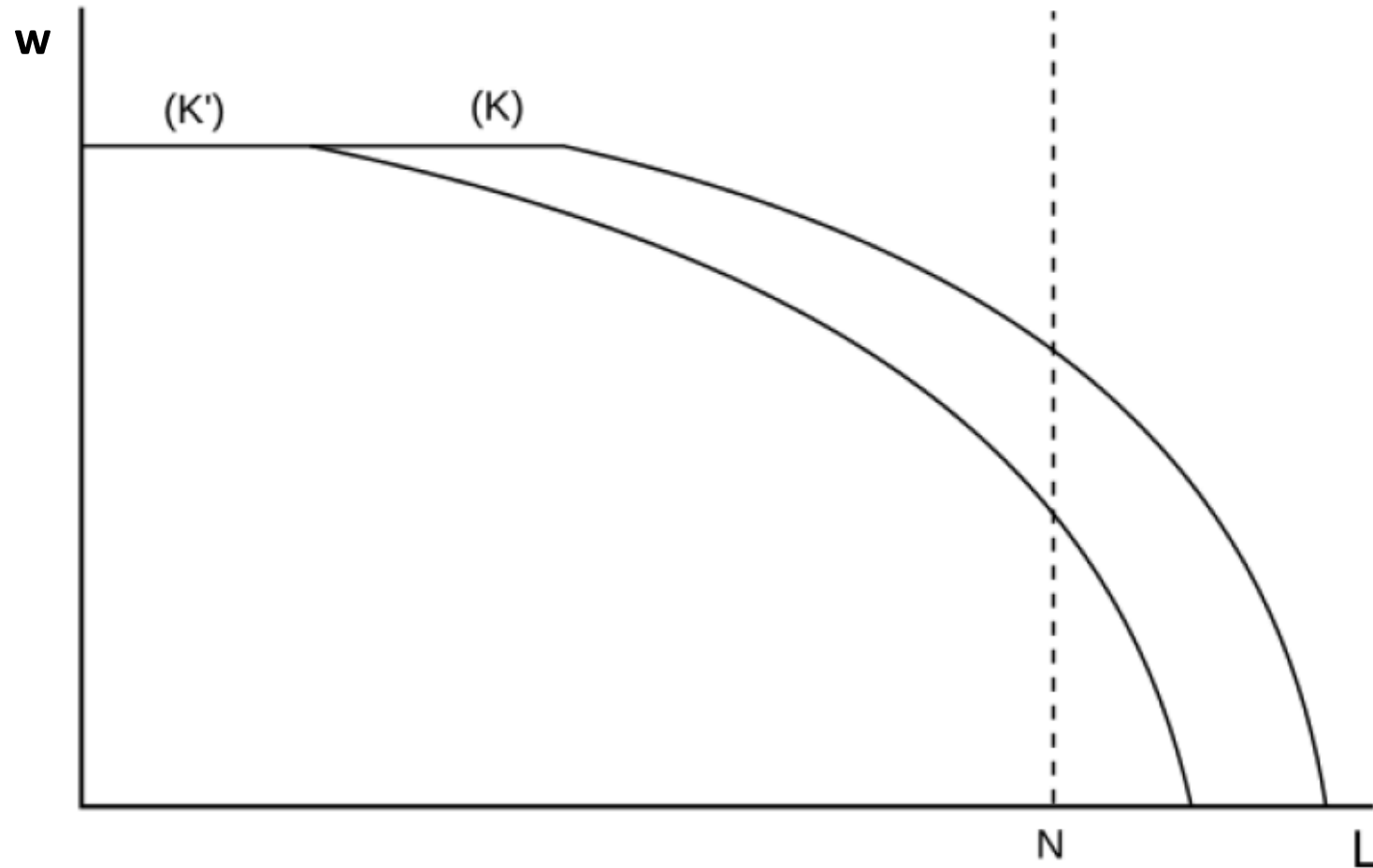
Oferta e Demanda por Trabalho

- Oferta de trabalho
 - Desutilidade marginal do trabalho (crescente)
 - Precisa ser compensada pelo pagamento de salário
 - Trabalhadores competem entre si pelos postos de trabalho (aceitando salários mais baixos)

Oferta e Demanda por Trabalho (II)

- Demanda por trabalho
 - Produtividade marginal do trabalho (descrente)
 - Enquanto houver capital livre, emprega-se a técnica mais eficiente
 - Quando ocorrer pleno emprego do capital, aceita-se usar técnicas produtivas menos eficientes, desde que se pague salários menores
- Produtividade marginal decrescente e concorrência entre os trabalhadores, garante o pleno emprego

Oferta e Demanda por Trabalho (III)



Eq. Geral no Mercado de Fatores

- É necessário que ambos os mercados estejam em equilíbrio simultaneamente
- Ajuste no mercado de trabalho depende de plena utilização do capital
 - Excesso de oferta de trabalho
 - Redução de salário
 - Reduz a poupança
 - A taxa de juros precisa variar para restaurar o equilíbrio no mercado de capitais, para podermos manter a curva de demanda por trabalho
- princípio da substituição: opera por meio da curva de demanda por capital livre negativamente inclinada

Um Problema na Teoria do Capital

- Problema na teoria neoclássica da distribuição
 - Inconsistência lógica na noção de “capital”
- Oferta e demanda por capital determinam de modo simultâneo
 - Preço (taxa de juros)
 - Quantidade de capital
- Logo, precisamos que a quantidade de capital demandada, que varia com a taxa de juros, possa ser definida de modo independente dos preços relativos

Um Problema na Teoria do Capital (II)

- Tal independência não se verifica
 - Capital é um fator de produção produzido
- Se por hipótese houvesse apenas uma mercadoria nessa economia, poderíamos medir o capital em termos físicos
- Como o capital é heterogêneo, precisamos medir em valor (preço x quantidade física)

Um Problema na Teoria do Capital (III)

- Logo, o capital é medido em valor e, portanto, depende dos preços relativos

$$p_k = (1+r)(q_p + w_l)$$

- O valor do capital é sensível a variações da taxa de juros (r)
- Não se pode determinar a taxa geral de lucro (juros) dentro do arcabouço neoclássico
- Dessa forma, não se pode determinar a taxa geral de lucro (juros) da economia dentro da teoria marginalista
 - não se consegue estabelecer a relação inversa entre a quantidade de capital e a taxa de juros.

Um Problema na Teoria do Capital (IV)

- Sraffa: “quantidade de capital” não pode “ser medida de forma independente a (ou prévia a) determinação dos preços dos produtos [e da taxa de lucro]” (1960, 9: tradução livre).

Voltando ao Equilíbrio Geral

- Teoria neoclássica da distribuição:
 - uma única explicação (interação entre oferta e demanda)
 - para determinar os preços relativos das mercadorias (valor)
 - taxa de juros/lucro e taxa de salário (distribuição)
 - nível do produto e da utilização dos fatores de produção.

Lei de Say Neoclássica

- Prefiro chamar de princípio da substituição, como Marshall
- Toda poupança é um gasto em investimento (como nos clássicos)
- Porque a taxa de juros é o fator que equilibra mercado de capital livre/poupança (diferente dos clássicos)

Eq. Geral em uma Economia não-Monetária

- Em nenhum momento falamos em moeda
- Taxa de juros é um fenômeno real
 - Tecnologia (produtividade marginal do capital)
 - Parcimônia (poupança)
- A determinação do produto de pleno emprego é dada exclusivamente por fatores não-monetários:
 - Dotação de fatores
 - Preferências
 - Tecnologia

Eq. Geral em uma Economia não-Monetária

- O produto de pleno emprego determinado nesse modelo é a posição de longo período
- A esse produto, temos associado um valor de equilíbrio de longo período para a taxa de juros
 - taxa natural de juros
- Há uma tendência a equalização da taxa de lucro ao seu nível natural

Eq Geral e Posição de Longo Período

- Posição de longo prazo determinada apenas pelas forças persistentes e sistemáticas
 - forças reais
- Nível geral de preços e grandezas nominais são determinadas pela oferta de moeda
$$Mv = PY$$
- Posições de curto prazo:
 - campo em que forças transitórias e não sistemáticas atuam – dentre elas, as forças monetárias
- Dicotomia clássica

Próxima Aula

- O lugar da teoria monetária no arcabouço neoclássico
 - Desvios em relação a posição de longo período
- O processo cumulativo de Wicksell